

APRESENTAÇÃO

A Revista Trilhas da História, periódico vinculado ao curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, completa em julho de 2021 uma década de contribuições para a pesquisa histórica em Mato Grosso do Sul. Seu propósito, desde o primeiro número, foi de atuar como uma via de mão dupla para a divulgação das pesquisas e atividades produzidas por docentes e discentes do curso de História do CPTL, ao mesmo tempo em que se oportuniza ao público nacional uma possibilidade de divulgação científica de qualidade, pautada em ética e compromisso profissional.

Na apresentação do Dossiê Cultura e Poder, de junho de 2011, fica expresso de forma clara, a intenção de ser um espaço plural, que, assim como as trilhas, possui o potencial de se abrir ao novo e ao desconhecido, ampliando espaços de conhecimentos que potencializem a vida humana em todas as suas dimensões;

As trilhas da história fazem com que sujeitos e tramas se entrelacem, em lugares e tempos diversos: na antiguidade e no presente; na graduação e pós-graduação. Produções advindas de outras áreas, como a Geografia e a Antropologia, contribuem para a confecção de saberes que vão além das especificidades das disciplinas, por possibilitarem um diálogo rico e constante, num exercício interdisciplinar. Que nossas trilhas permaneçam assim, entrelaçando áreas e conhecimentos [...] em caminhos que somente se efetivam no desafio da escrita e no sabor da pesquisa (BORGES, 2011, p. 8).

Uma década depois, podemos afirmar que esse esperançar que orientou os trabalhos dos(as) organizadores(as) e colaboradores(as) do primeiro número da revista foi atingido e que a revista Trilhas da História, mantendo sua periodicidade e compromisso com a qualidade e diversidade das pesquisas por ela publicada, deitou raízes solidas na produção historiográfica regional, tornando-se um veículo de comunicação e divulgação científica de grande valor na historiografia sul-mato-grossense e nacional.

O número atual, v. 10 n. 20 (2021), traz grande diversidade de temas abordados a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, cumprindo com sua missão de entrelaçar áreas e conhecimentos que evidenciem, sujeitos, lugares e tempos diversos, como professava Maria Celma Borges na primavera de 2011, no texto que apresentou a revista Trilhas da História nos caminhos de Clio. O texto de abertura do presente número *Michel Foucault e as (in)certezas da História*, de Alexandre Carvalho e Ceres Luz, faz um balanço historiográfico desse importante filósofo francês, que a partir dos anos de 1960 questionou os cânones epistemológicos da história social científica, com foco especial para as questões relacionadas com a verdade, rupturas e relações de poder, introduzindo novos regimes discursivos no seio da análise historiográfica por meio de uma história do

pensamento. O texto contribui para a compreensão do pensamento histórico como um processo aberto e em constante movimento, no qual as certezas e incertezas se fazem presentes no processo de escrita da história.

Rita de Cássia Ribeiro Benites, em seu texto *A desvalorização do ensino de arte no Brasil: origens e alguns aspectos*, nos apresenta outra perspectiva/trilhas temáticas, que refletem sobre os principais fatos históricos que contribuíram para a construção do ensino de arte e apresenta os aspectos que influenciaram na concepção da arte-educação no Brasil. Raquel Silva Maciel em seu texto *O que quer uma carta? uma sistematização acerca da epistolografia de intelectuais*, nos apresenta uma reflexão sobre as cartas como espaços discursivos distintos e permeados por debates, polêmicas, ideias e projetos que possibilitam perscrutar vários aspectos da vida de intelectuais, que a historiografia numa perspectiva geral não questiona, o que faz das correspondências individuais elementos significativos para a pesquisa histórica no século XXI.

O texto de Lucas Klever intitulado *A representação da elite de Copacabana, Ipanema, Leme (cil) no jornal Beira-Mar durante a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial*, aborda aspectos das representações sobre as elites no periódico *Beira Mar* entre 1937 e 1945, propondo um exercício de revisão bibliográfica sobre o tema a partir dessa base documental. O texto *Uma cidade entre narrativas: construções históricas sobre a história de Orlandia-SP* de Bruno César Pereira, realiza uma análise de duas narrativas que constroem a história do município de Orlandia, localizado no noroeste do Estado de São Paulo, apresentando uma importante reflexão sobre as formas possíveis de apropriação dos espaços urbanos no Brasil.

No texto *Fidel Castro e Salvador Allende: relações políticas e institucionais do Caribe ao Cone Sul (1959-1972)*, os autores Amanda Beatriz Riedlinger Soares e Hélio Augusto de Souza Alves investigam alguns aspectos que marcaram a relação política e institucional desses dois personagens de destaque na cena latino-americana com ênfase para questões políticas, sociais e econômicas que tem o potencial de permitir ao leitor uma ampliação de suas perspectivas sobre o nosso labirinto latino-americano. Perseguindo trilhas do conhecimento histórico na América Latina, o texto *Brasil e Paraguai: o agravamento das tensões e o prelúdio da guerra* de Alexandre Borella Monteiro, analisa o cenário que antecedeu à Guerra do Paraguai. Adentrando na questão do agravamento das tensões envolvendo Brasil e Paraguai que desencadeariam a guerra travada entre 1864 e 1870.

Fechando a sessão de artigos livres do presente número, o texto “*Prostrada aos reais pés de Vossa Majestade*”: *Esmolas de D. José I, rei de Portugal, na páscoa de 1758*, traz uma importante contribuição internacional do professor e pesquisador português Paulo

Drumond Braga, o que afirma a importância local, nacional e internacional da revista Trilhas da História, demonstrando que o conhecimento não respeita fronteiras, nem se dobra diante das atrocidades e dificuldades impostas pelo nosso tempo presente, tão triste e atribulado por essa pandemia mundial.

Encerrando o presente número, temos o ensaio de graduação *Norma e Norman?: maternidade na série Bates Motel (2013-2017)*, de Isabela Rodrigues Regagnan que apresenta uma reflexão sobre a importância de pensarmos o audiovisual em formato de série como fonte histórica, que permitem desnudar diversas questões e temáticas fundamentais para a pesquisa histórica no século XXI, como por exemplo as relações de gênero e a ideia do feminino, que são a preocupação que norteia a análise da autora no presente texto.

Uma década depois de seu primeiro número a Revista Trilhas da História continua a tecer as trilhas da história, esperando que elas possam ser sempre ampliadas com a participação de múltiplos sujeitos, sempre motivados e constantemente impelidos a explorarem as trilhas do conhecimento no campo das ciências humanas através da pesquisa histórica, sempre com ética, responsabilidade e respeito a vida e a dignidade humana.

Os Editores